

## **Reflexões sobre Incubação em Economia Solidária e o papel das universidades: um estudo na região do Cariri Cearense, Nordeste do Brasil**

### **Reflections on Solidarity Economy Incubation and the role of universities: a study in the Cariri region of Ceará, Northeast Brazil**

DOI:10.34117/bjdv7n4-013

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 01/04/2021

#### **Victoria Régia Arrais de Paiva**

Doutorado em Sociologia

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Endereço: Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639. Cidade Universitária.

CEP 63.048-080 – Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil

E-mail: victoria.arrais@ufca.edu.br

#### **Gil Célio de Castro Cardoso**

Doutorado em Ciências Sociais (Desenvolvimento Regional)

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Endereço: Campus do Pici – Bloco 873. CEP 60356-001 – Fortaleza – Ceará – Brasil

E-mail: gilceliodecastro@gmail.com

#### **Suely Salgueiro Chacon**

Doutorado em Desenvolvimento Sustentável

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Endereço: Campus do Pici – Bloco 873. CEP 60356-001 – Fortaleza – Ceará – Brasil

E-mail: suelychacon@ufc.br

#### **Eduardo Vivian da Cunha**

Doutorado em Administração

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Endereço: Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639. Cidade Universitária.

CEP 63.048-080 – Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil

E-mail: eduardo.cunha@ufca.edu.br

### **RESUMO**

Esse artigo traz reflexões resultantes do trabalho de pesquisa sobre as incubadoras de empreendimentos solidários no Ceará, com foco especial para o papel das universidades no incentivo a essas atividades. O objetivo foi identificar as suas especificidades teórico-metodológicas, avaliando os impactos das ações efetivadas à luz da recomposição de suas respectivas trajetórias. As reflexões aqui compartilhadas resultam de pesquisa para estágio pós-doutoral e o percurso metodológico iniciou em 2019, pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que é aqui focalizada. A incubação em Economia Solidária guarda uma singularidade, pois atua na assessoria aos empreendimentos solidários com vistas à geração de renda a partir dos princípios da autogestão, adotando os princípios da educação popular de inspiração freireana. Com base nesses pressupostos, inscrevem-se as seguintes

questões: Quais as características dos processos de incubação realizados pela Iteps/UFCA? De que forma a incubação em economia solidária colabora com o desenvolvimento dos grupos/empreendimentos incubados? Que tipo de impactos são gerados? Para refletir sobre tais questionamentos, foi constituída uma pesquisa participante, consubstanciada num estudo de caso, de caráter qualitativo e descritivo, empregando as técnicas de análise de documentos, revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com a equipe de coordenação da Iteps. Tais dados foram analisados mediante referencial latino-americano de sistematização de experiências. Os resultados indicam que os processos de incubação adotam os princípios da horizontalidade nas relações entre os participantes, bem como a dialogicidade entre os saberes acadêmico e popular. Assim, é possível inferir que a incubação realizada nesses moldes, em que pesem os limites verificados, impulsiona mudanças nos modos de agir dos sujeitos envolvidos, estimulando a sustentabilidade dos empreendimentos e da própria incubadora, sendo esta entendida em sua multidimensionalidade.

**Palavras-Chave:** Incubação, Economia Solidária, Educação Popular, Trajetória, Sustentabilidade.

#### **ABSTRACT**

This article brings reflections resulting from research work on incubators of solidarity enterprises in Ceará, with special focus on the role of universities in encouraging these activities. The objective was to identify their theoretical and methodological specificities, evaluating the impacts of the actions carried out in the light of the recomposition of their respective trajectories. The reflections shared here result from research for a post-doctoral internship and the methodological journey began in 2019, by the Technological Incubator of Popular and Solidarity-based Enterprises (Iteps), of the Federal University of Cariri (UFCA), which is focused here. The incubation in Solidarity Economy keeps a singularity, as it acts in the advisory to solidarity enterprises with a view to generating income from the principles of self-management, adopting the principles of popular education of Freirean inspiration. Based on these assumptions, the following questions are posed: What are the characteristics of the incubation processes carried out by Iteps/UFCA? In what way does the incubation in solidarity economy collaborate with the development of the incubated groups/enterprises? What kind of impacts are generated? To reflect on these questions, a participative research was constituted, embodied in a case study, of a qualitative and descriptive nature, employing the techniques of document analysis, bibliographic review and semi-structured interviews with the coordination team of Iteps. These data were analyzed using the Latin American referential of systematization of experiences. The results indicate that the incubation processes adopt the principles of horizontal relations between participants, as well as dialogue between academic and popular knowledge. Thus, it is possible to infer that incubation carried out along these lines, despite the limits verified, drives changes in the ways of acting of the subjects involved, stimulating the sustainability of the enterprises and of the incubator itself, this being understood in its multidimensionality.

**Keywords:** Incubation, Solidarity Economy, Popular Education, Trajectory, Sustainability.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando a emergência das incubadoras de Economia Solidária no contexto dos desafios no mundo do trabalho contemporâneo, em meados dos anos 1990, o presente texto compartilha a sistematização inicial de uma pesquisa de pós-doutorado em andamento, cujo foco é refletir sobre a incubação de empreendimentos econômicos solidários, buscando identificar as especificidades teórico-metodológicas concernentes aos processos de incubação realizados pelas Incubadoras de empreendimentos solidários no estado do Ceará, avaliando os impactos destas ações à luz da recomposição de suas respectivas trajetórias.

Este percurso investigativo iniciou pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários da Universidade Federal do Cariri, tendo sido elaboradas as seguintes perguntas de partida: quais as características dos processos de incubação realizados pela Iteps/UFCA? Em que medida a incubação em economia solidária colabora com o desenvolvimento dos grupos/empreendimentos incubados? Quais impactos (na ausência de uma palavra mais adequada) são gerados?

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps) é um núcleo de conhecimento vinculado ao Curso de Administração Pública e Gestão Social, na Universidade Federal do Cariri (UFCA), cujo processo de criação iniciou em 2008. Institucionalmente, a Iteps se configura como um programa de extensão (em 2009) e também como Grupo de Pesquisa vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que agrega docentes e discentes de graduação e pós-graduação, bem como técnicos, de acordo com as demandas dos processos de incubação e também dos recursos disponíveis.

A escolha do tema considera a relevância da temática da incubação em Economia Solidária, principalmente no contexto de pandemia causada pelo novo coronavírus, em que a humanidade está numa situação de liminaridade, impelida a criar novas formas de convivência humana, e a dimensão do trabalho aparece como um dos componentes para “imaginar outros mundos possíveis”, conforme convoca Acosta (2016). Do ponto de vista da ciência contemporânea, pensadores como Edgar Morin (2006) e Boaventura de Sousa Santos (2002), chamam a atenção para a necessidade do conhecimento prudente para uma vida decente. Sendo assim, busca-se também contribuir para a disseminação das ações desenvolvidas pela Iteps.

Considerando o objetivo geral de recompor a trajetória da Iteps para refletir sobre os impactos gerados nos empreendimentos econômicos solidários, foram delineados os

seguintes objetivos específicos: i) Recuperar o contexto sócio-histórico que possibilitou a emergência das incubadoras de empreendimentos solidários no Brasil, destacando as redes atualmente existentes (Rede de ITCPs e Rede Unitrabalho); ii) Elaborar a trajetória institucional da Iteps/UFCA; iii) Apresentar os resultados parciais sobre os impactos produzidos pelas ações efetivadas pela Iteps/UFCA;

## 2 NOTAS SOBRE O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Um primeiro ponto a destacar é a complexidade inerente ao campo teórico da avaliação de impactos, essencial e profundamente interdisciplinar. Nesta perspectiva, conforme argumentam Arcoverde e Albuquerque (2016), esta modalidade de pesquisa guarda aderência às avaliações de impactos porque preza pela contextualização dos fenômenos sociais, incorporando distintas dimensões da realidade. Nas palavras das autoras:

Para uma avaliação que construa o seu objeto em termos de quantificação/qualificação da mudança operada na política, ou por uma política pública junto à população torna-se necessária uma teoria que contribua para problematizar o real, ou que leve em conta a historicidade como categoria imprescindível à contextualização das políticas ou práticas sociais desenvolvidas (ARCOVERDE; ALBUQUERQUE, 2016, p.02).

Na mesma perspectiva, Roche (2003) afirma que o impacto pode ser compreendido como: “[...] mudanças efetivas e /ou significativas na vida das pessoas em decorrência de determinada intervenção”. Ou seja, mudanças que não ocorreriam sem as ações das incubadoras.

Por incubação em Economia Solidária incorporamos o referencial desenvolvido por França Filho e Cunha (2009), que consideram as especificidades desta forma de incubação distinguindo-as das incubadoras de empresas. Assim, as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), cumprem relevantes papéis, a saber:

[...] primeiramente, elas capacitam os empreendimentos, tirando muitos deles da informalidade e da precariedade e propiciando uma renda digna a seus participantes. Um segundo papel é o de articular novas políticas públicas no campo da geração de trabalho e renda. Já um terceiro relaciona-se ao processo de organização das próprias ITCPs, que vêm se congregando em torno de redes nacionais, dando consistência à proposta e suporte à própria dinâmica de organização política das práticas de economia solidária” (FRANÇA FILHO E CUNHA, 2009, p. 224).

Para a coleta de dados, os subsídios da pesquisa participante (Brandão, 1999) foram consubstanciados num estudo de caso, de caráter descritivo, empregando as

técnicas de análise de documentos, revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas – estas últimas realizadas em rodas de conversa e, em alguns casos, individualmente. Tais dados foram analisados mediante referencial latino-americano de sistematização de experiências, segundo Holliday (2014). Neste caso, o ponto de partida é a recuperação do contexto sócio-político que possibilitou o surgimento das incubadoras, associando-o ao cruzamento de informações da bibliografia consultada e as percepções dos participantes dos processos de incubação (equipe técnica e EES). Assim, conforme sugere o autor, é possível visualizar como “reflexão de fundo” os impactos produzidos pela incubação.

### **3 SISTEMATIZAÇÃO: ENTRELAÇANDO OS FIOS DA TEORIA E EMPIRIA**

#### **3.1 A EMERGÊNCIA DAS INCUBADORAS NO BRASIL**

Considerando a necessária “recuperação do processo vivido” para melhor compreender a emergência do fenômeno em análise, a primeira ITCP surgiu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo Santos e Cruz (2008). Esta incubadora nasceu em 1996, num dos centros de pesquisa da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE), sob a coordenação do professor Gonçalo Guimarães. Desde então, a proposta seguiu inspirando outras incubadoras noutras universidades do país. O Ceará também aparece nesse momento de gênese ocupando uma posição de destaque, sendo registrada a atuação do Prof. Osmar de Sá, do Departamento de Ciências Sociais da UFC. Fazem parte desse primeiro ciclo de criação, as seguintes Universidades Federais: do Ceará, Rural de Pernambuco, de Juiz de Fora, do Paraná, de São João Del Rey, a Universidade de São Paulo, a Estadual da Bahia, a Regional de Blumenau e a Fundação Santo André.

Seguindo essa trilha, as incubadoras de Economia Solidária passaram a integrar duas redes nacionais, como estratégia de fortalecimento e intercâmbio de experiências. São elas: a Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (Rede Unitrabalho), criada em 1996; e a Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede de ITCPs), criada em 1998. No total, as duas redes aglutinam mais de cem incubadoras no Brasil.

#### **3.2 AS INCUBADORAS CEARENSES**

Em relação ao contexto cearense, foram criadas quatro Incubadoras, todas em universidades públicas. A mais antiga delas, a Incubadora de Cooperativas Populares de Autogestão, foi criada em 1999, na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza. Quase

uma década depois, em 2007, foi criada a Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários (IEES), na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), situada em Sobral, município da região Norte. Na sequência, a ITEPS, no então Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará, hoje Universidade Federal Cariri (UFCA), em Juazeiro do Norte, criada em 2009. E, a mais recente, a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Intesol), criada em 2013, vinculada à Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), em Redenção.

Conforme se observa, há diversas denominações quando se trata de incubadoras de empreendimentos econômicos solidários; porém, há pontos convergentes: estas afirmam atuar exclusivamente com empreendimentos de economia solidária, estão diretamente ligadas a instituições de ensino superior públicas e todas acessaram políticas públicas de apoio e fomento, impulsionando suas atividades, especialmente, com apoio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) – criada em 2003, tendo sido reduzida a departamento, em 2019, pelo atual governo federal.

A seguir, um resumo dos principais aspectos da trajetória da Iteps/UFCA.

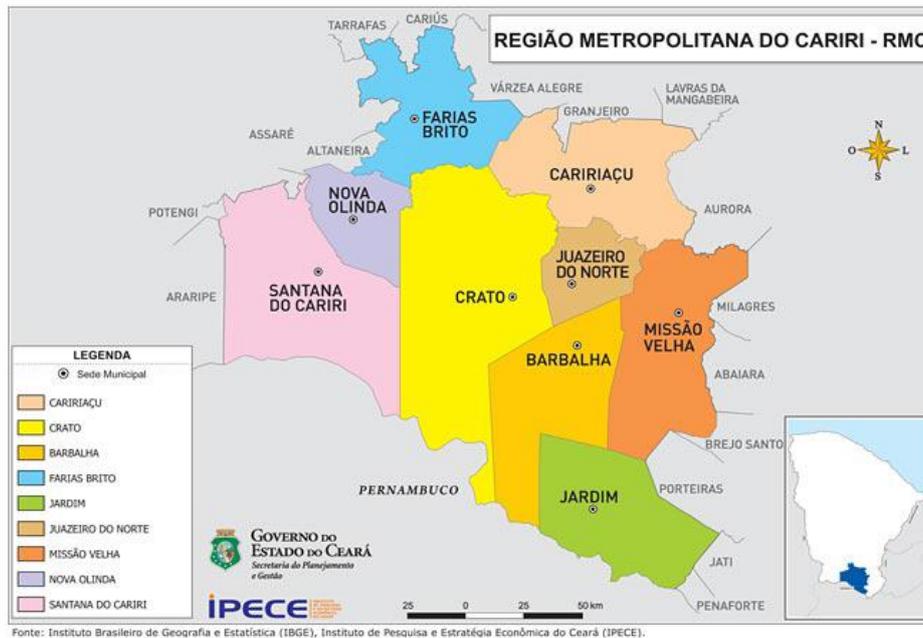
## **4 A TRAJETÓRIA DA ITEPS/UFCA**

### **4.1 O PROCESSO DE CRIAÇÃO E SUAS PRIMEIRAS AÇÕES**

A noção de trajetória é aqui empregada segundo Gussi (2008), com o intuito de realçar a dimensão cultural na avaliação de políticas públicas, buscando ampliar e aprofundar o horizonte metodológico da avaliação, para além de uma visão meramente tecnicista.

Conforme já dito anteriormente, a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps) foi criada na Universidade Federal do Cariri (UFCA) em 2008, quando esta era Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará (UFC Cariri).

O Cariri Cearense é uma região situada ao sul do Estado do Ceará, distante cerca de 500km da capital (Fortaleza), formada por 28 municípios. Desde 2009, uma Lei Complementar instituiu a Região Metropolitana do Cariri, composta por nove cidades, que juntas abrangem uma significativa parcela da população cearense, cerca de 540 mil habitantes, segundo o Censo de 2010.



Fonte: IPECE (2019).

Pelo alcance das ações da Iteps, optamos pelo recorte territorial da Região Metropolitana, composta pelos seguintes municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririáçu, Farias Brito, Nova Olinda, e Santana do Cariri.

Conforme relembra Cunha (2013, p.15), coordenador da Iteps até 2020, o início das ações de incubação da incubadora ocorreu no segundo semestre de 2009 (embora o processo de criação tenha iniciado em 2008), quando esta desenvolveu a incubação de três projetos: a Associação de Catadores do município de Barbalha, com apoio da prefeitura; a Cooperativa de Crédito do Crato, com agricultores familiares; e a Associação de Micro e Pequenos Empreendedores do Bairro Salesianos (Asmiposal), em Juazeiro do Norte, que depois assumiu outra personalidade jurídica: o Centro de Desenvolvimento Comunitário das Timbaúbas (CDCT), que abrigou o projeto de um banco comunitário.

De acordo com a análise dos relatórios e publicações, a Iteps atua em diversos segmentos sócio-produtivos, entre os quais se destacam: a agricultura de base agroecológica, o artesanato, as finanças solidárias, entre outros. Suas principais ações estão voltadas ao incentivo do associativismo e do cooperativismo, atuando no apoio à realização de feiras, atividades formativas e também junto aos fóruns e redes que agregam empreendimentos econômicos solidários e suas entidades de apoio e fomento, a exemplo do Fórum Cariense de Economia Solidária (Focaes).

Mas, afinal, como acontece a incubação desenvolvida pela Iteps?

## 4.2 A CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA INCUBAÇÃO DESENVOLVIDA PELA ITEPS

Nos registros das ações da Iteps divulgados em duas publicações<sup>1</sup>, seus coordenadores afirmam que suas intervenções buscam viabilizar a geração de trabalho e renda de modo alternativo ao modelo hegemônico do mercado econômico, através do fomento e fortalecimento de empreendimentos solidários e/ou a redes locais de empreendimentos, com foco na autogestão e no desenvolvimento sustentável. Assim, conforme argumentam, a metodologia de incubação seria exercida como uma ação dialógica que adota práticas de educação popular, em que os integrantes dos empreendimentos participam de processos de formação voltados ao desenvolvimento das suas próprias capacidades, combinadas com conhecimentos técnicos e acadêmicos, de acordo com as demandas identificadas.

A concepção de economia solidária que norteia as ações da Iteps está ancorada no pensamento de Singer (2002), cuja argumentação afirma tratar-se de um modo de produção alternativo ao sistema vigente. Em suas palavras:

A construção de um modo de produção alternativo ao capitalismo no Brasil ainda está no começo, mas passos cruciais já foram dados, etapas vitais foram vencidas. Suas dimensões ainda são modestas diante do tamanho do país e de sua população. Mesmo assim, não há como olvidar que dezenas de milhares de pessoas já se libertaram pela solidariedade. O resgate da dignidade humana, do respeito próprio e da cidadania destas mulheres e destes homens já justifica todo esforço investido na economia solidária. É por isso que ela desperta entusiasmo (SINGER, 2002a, p.127).

Em geral, a incubação é planejada para durar em média dois a três anos e trata-se de um processo dialógico que envolve conteúdos basilares, desde aspectos comportamentais, relações interpessoais e também aspectos técnicos, de gestão, precificação etc. Considerando que os sujeitos devem ser inseridos no processo de construção dos conhecimentos gerados, aproximando e horizontalizando a relação entre saberes acadêmicos e populares, adota-se uma pedagogia em que todos os integrantes são sujeitos ativos do processo e não meros receptores, tal como preconiza a educação popular, de inspiração freireana (FREIRE, 1996). Independentemente do nível de escolaridade (incluindo os não letrados), cada sujeito tem sua leitura de mundo própria,

---

<sup>1</sup> As publicações estão disponíveis para consulta, no seguinte endereço: <http://ebooks.ufca.edu.br/catalogo/incubacao-em-economia-solidaria-contextos-desafios-e-perspectivas/> acesso em 29.set.2019

construída ao longo de suas experiências, que são fundamentais no processo de incubação.

Desse modo, o roteiro metodológico para o processo de incubação segue três etapas: a pré-incubação, a incubação propriamente dita e a desincubação, as quais, se desdobram em seis eixos: Diagnóstico, Planejamento, Formação, Acompanhamento, Sistematização e Divulgação dos resultados.

#### 4.3 MAPEAMENTO DOS GRUPOS/EMPREENDEIMENTOS INCUBADOS

Com o intuito de elaborar uma síntese dos processos de incubação realizados pela Iteps e dimensionar alguns resultados em termos de segmentos de atuação, trabalhadores, organizações parceiras, entre outros, veja-se a seguir o Quadro 1:

Quadro 1 – Mapeamento dos grupos/EES incubados pela Iteps (2009-2019)

EES	SETOR	MUNICÍPIO	PARCEIROS	SITUAÇÃO ATUAL
1. Associação de Catadores de Recicláveis de Barbalha	Catadores	Barbalha	Proninc (recursos do CNPq), Prefeitura e Cáritas Regional	Encerrado
2. Associação Engenho do Lixo	Catadores	Juazeiro do Norte	Proninc (recursos do CNPq) e da Cáritas Regional	Encerrado
3. Associação de Catadores/as de Juazeiro do Norte	Catadores	Juazeiro do Norte	Proninc (recursos do CNPq) e da Cáritas Regional	Encerrado
4. Cooperativa de Crédito do Crato	Agricultores Familiares	Crato		Encerrado
5. Rede de catadores da Região do Cariri	Catadores	Barbalha e Juazeiro do Norte	Proninc (recursos do CNPq) e Cáritas Regional	Encerrado
6. Banco Comunitário no Centro de Desenvolvimento Comunitário das Timbaúbas	Trabalhadores urbanos autônomos	Juazeiro do Norte	Proninc (recursos do CNPq), junto com Projeto desenvolvido pela ITES UFBA (parceria Senaes) e Proext/MEC	Encerrado
7. Fórum Cariense de Economia Solidária (FOCAES)	Representantes de EES, entidades de apoio e gestores públicos	Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha	Proninc (recursos do CNPq) e Proext/MEC. Há um Projeto em curso com a Prefeitura do Crato e a Cáritas Regional	Em andamento
8. Rede de Empreendedores Criativos do Cariri	Artesãos	Crato	Proninc (recursos do CNPq) Proext/MEC e do Etene/BNB)	Parceria pontual, conforme demandas
9. Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Cariri	Agricultores familiares	Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Parceria pontual, conforme demandas

EES	SETOR	MUNICÍPIO	PARCEIROS	SITUAÇÃO ATUAL
10. Núcleo de Assessoria de Comunicação em Economia Solidária	Diversos, nos meios rural e urbano	Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha	Proninc (recursos do CNPq)	Encerrado
11. Quintais Produtivos	Agricultores familiares	Crato e Barbalha	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Em andamento
12. Café Encantado Cariri	Agricultores familiares	Barbalha	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Parceria pontual, conforme demandas
13. Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar (Gestraf)	Agricultores familiares	Barbalha	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Em andamento
14. Acontece no Terreiro	Trabalhadores urbanos autônomos	Alto da Penha (Crato)	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Parceria pontual, conforme demandas
15. Trocaria do Gesso	Trabalhadores urbanos autônomos	Comunidade do Gesso (Crato)	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Parceria pontual, conforme demandas

Fonte: Elaboração própria (adaptado de dados contidos em relatórios Proninc/CNPq e Proex/UFCA).

Conforme se observa, há diversos grupos/empreendimentos que passaram pelo processo de incubação (15, no total), e outros que permanecem sendo incubados (aqui considerados aqueles com situação “em andamento” ou “parceria pontual”. Destaca-se a atuação territorial nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, com uma diversidade de segmentos produtivos nos meios rural e urbano, entre os quais, podem ser ressaltados os catadores de recicláveis, agricultores familiares e artesãos. Em termos de número de trabalhadores envolvidos, há uma variação considerável, a depender do tipo de grupo/EES, desde oito a cinquenta pessoas. Os maiores quantitativos se referem à organização de redes de EES – caso dos catadores, artesãos e agricultores familiares.

A presente categorização em que se vê a palavra “encerrado” merece uma reflexão - caso dos EES ligados ao segmento de catadores, por exemplo. Geralmente, essa situação é decorrente de múltiplos fatores, tanto externos quanto internos, entre os quais podem ser citados as alterações na conjuntura política dos municípios (caso da Associação de Catadores de Barbalha), a desarticulação do grupo quando do encerramento do ciclo de projetos apoiadores (Banco das Timbaúbas e Cooperativa de Crédito do Crato) e também ocorre quando o docente responsável pelo eixo produtivo não está ativo na Iteps. Neste caso específico, desde 2016 há docentes afastados para cursar pós-graduação, o que tem acarretado o distanciamento de alguns grupos/EES, dentre os quais, além dos catadores, aqueles ligados à comunicação. Nesse sentido, para que os grupos/EES sejam

efetivamente acompanhados, o comprometimento dos docentes é fundamental, principalmente na motivação da equipe técnica, dos estudantes, nos trabalhos em campo, diretamente com os grupos/EES e demais atividades próprias do processo de incubação. Eis aqui um dos desafios a serem superados, pois a equipe de trabalho permanente é bastante reduzida, recebendo reforço mediante acesso a recursos dos editais de fomento, quando ocorre seleção de bolsistas (estudantes e técnicos). Assim, para dar uma noção do número de integrantes da equipe técnica, nos anos de 2017 a 2019, contou-se com uma equipe composta por dois docentes do quadro permanente da universidade e dez bolsistas, sendo cinco estudantes extensionistas (internos à UFCA); três bolsistas designadas de “técnicas” (com atuação voltada para os trabalhos em campo, externos à UFCA), duas com pós-graduação, responsáveis pelos trabalhos de articulação da equipe e também pela gestão administrativa, custeados com recursos captados externa e internamente, respectivamente oriundos do Proninc/CNPq e da Pró-reitoria de Extensão. Em números aproximados (não foram acessados todos os relatórios), cerca de cem bolsistas, voluntários e técnicos passaram pela Iteps.

Durante a coleta de dados junto à equipe técnica, os fatores preponderantes em relação aos impactos da atuação da Iteps na dimensão individual e em relação aos EES foram: os aprendizados advindos com o processo de formação e assessoramento junto aos empreendimentos (criticidade, a construção coletiva dos conhecimentos, etc.), e, com relação à percepção do rebatimento dos trabalhos realizados com os EES, foram citados o amadurecimento dos mecanismos de gestão, seja nos processos de tomada de decisão, como também no quesito administrativo (registros das informações sobre a produção, a comercialização, a retirada dos trabalhadores etc.) e a melhoria na renda. Foi também citada a ampliação da visibilidade, com a participação nas feiras e eventos e o acesso a equipamentos (devido ao último edital do Proninc que previu recursos para esta finalidade, sendo um dos casos mencionados a compra de barracas, mesas e cadeiras). Como limites, a palavra “interrupção” foi uma das mais citadas, ao fazer referência aos interstícios de tempo entre um projeto/edital e outro, o que é também associado à mudança de equipe, principalmente os estudantes de graduação, que concluem seus cursos e deixam de atuar na incubadora. No momento da finalização da pesquisa de campo a equipe estava bastante reduzida, contando apenas com voluntários (três pessoas), pois o coordenador da Iteps havia assumido a coordenação do curso, ficando sobrecarregado e sem condições objetivas para acompanhar os trabalhos em campo e captar recursos de outras fontes para viabilizar a continuidade das ações num cenário de recuo das políticas

públicas de apoio e fomento, incluindo os próprios editais internos, que também passaram por cortes.

Embora a incubação em economia solidária esteja fortemente vinculada à prática da extensão universitária (por isso a Pró-reitoria de Extensão foi central na trajetória da Iteps, para garantir uma equipe mínima), não se desprende das ações de pesquisa e de ensino. Nessa perspectiva, como forma de fomentar a pesquisa a partir da extensão, a Iteps se constitui como grupo de pesquisa (certificado pelo CNPq desde 2014). E, na área do ensino, os docentes vinculados à Incubadora ofertam anualmente a disciplina “Gestão e Incubação em Empreendimentos Econômicos Solidários”, incluída na matriz curricular do Curso de Administração Pública, como optativa, e também a disciplina de Socioeconomia e Economia Solidária (obrigatória), além de receber estudantes para estágio em várias modalidades, de diferentes cursos, interessados em compreender melhor sobre concepções e práticas em economia solidária, educação popular etc.

No tocante à sistematização e publicação dos resultados, as ações desenvolvidas pela Iteps costumam ser registradas em diferentes meios (relatórios, fotografia, vídeos etc.), bem como numa página no Facebook e divulgadas em artigos acadêmicos, relatos de experiências ou capítulos de livros. Algumas ações de incubação foram a base para trabalhos de conclusão de curso na graduação (na área da Administração Pública, ao qual a Iteps está diretamente vinculada), especialização (com destaque para a Especialização em Inovação Social em Economia Solidária) e dissertações de mestrado (no Proder/UFCA).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recomposição da trajetória da Iteps/UFCA permite inferir que a incubação realizada nesses moldes (em que sobressaem o estabelecimento de relações igualitárias entre participantes do processo e a dialogicidade entre os saberes acadêmico e popular), impulsiona impactos positivos na formação da equipe e na sustentabilidade dos Grupos/EES, sendo esta entendida em suas dimensões econômica (geração de renda para os trabalhadores dos empreendimentos), ambiental (atuação nas áreas de agroecologia e reciclagem), social (inclusão de trabalhadores tradicionalmente excluídos do acesso a políticas públicas) e política (cooperação no processo de gestão coletiva e aperfeiçoamento da democracia interna). Ademais, conforme afirmações dos interlocutores da pesquisa, a passagem pela incubadora, ou, dito de outro modo, as vivências oportunizadas pelos processos de incubação, nas suas diversas possibilidades

(como estudante, docente, técnico ou trabalhadores/as dos empreendimentos) gerou mudanças nos modos de agir dos sujeitos envolvidos, principalmente, na postura de acolhimento em relação aos outros (empatia); na sensibilização para problemas sociais, ambientais e políticos e desenvolvimento de uma visão crítica ao sistema capitalista, como produtor de desigualdades.

No tocante aos desafios, destaca-se que a Iteps ainda não possui personalidade jurídica própria, reduzindo sua autonomia na captação de recursos e gerando fragilidades na continuidade das ações, tradicionalmente custeadas por projetos com duração limitada (12 a 24 meses) – não há, portanto, um custeio permanente da equipe técnica, provocando interrupção e/ou intermitência nos processos de incubação.

Conclui-se que mesmo com os limites, a Iteps tem cumprido um relevante papel na região do Cariri Cearense, tanto como entidade de apoio e fomento à Economia Solidária, quanto como programa universitário que desempenha ações articuladas com Ensino, Pesquisa e Extensão, favorecendo o despertar para uma cultura do trabalho associado de base autogestionária.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. O Bem viver. Uma oportunidade para imaginar outros mundos possíveis. São Paulo: Editora Elefante e Editora Autonomia Literária, 2016.

ARCOVERDE, ACB e ALBUQUERQUE, CMP. Avaliação de impactos como modalidade de pesquisa qualitativa e problema de investigação: reflexões e resultados. V Congresso Ibero-americano em Investigação Qualitativa. Anais... Porto, Portugal, entre 12 e 14 de julho, 2016. Disponível em: <<http://proceedings.2016.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/issue/archive>> Acesso em 22.jul.2019.

BRANDÃO, C. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FRANÇA FILHO, GC e CUNHA, EV. Incubadoras de Redes de Economia Solidária. In: CATTANI et al. (Orgs.). Dicionário Internacional da Outra Economia. Coimbra: Almedina, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSSI, AF. Apontamentos teórico-metodológicos para avaliação de programas de microcrédito. Aval – Revista de Avaliação de Políticas Públicas. UFC, Nº1, 2008, p. 29-37.

HOLLIDAY, Oscar Jara. La sistematización de experiencias, práctica y teoría para otros mundos posibles. San José. Centro de Estudios y Publicaciones Alforja, CEAAL Itermon Oxfam, 2014.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina; 2006.

ROCHE, Chris. Avaliação de impactos do Trabalho das ONG'S: Aprendendo a valorizar as mudanças. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, AM e CRUZ, CM. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: interdisciplinariedade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária. E-cadernos CES [Online], 02 | 2008, Online since 01 December 2008, connection on 27 July 2019. Disponível pelo: < <http://journals.openedition.org/eces/1354>> Acesso em 19.jul.2019.

SOUSA SANTOS, Boaventura (Org.). Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista (Volume 2). Rio de Janeiro, Civilização. Brasileira, 2002.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.